


# ASPECTOS CLÍNICOS DA MALÁRIA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.883182624112>

*Data de aceite: 26/11/2024*

### **Rogério Almeida Machado**

Biomedico, Faculdade estacio de São Luís  
São Luis –Ma

### **Bruna Rayara Pereira da Silva**

Biomédica, Faculdade Mauricio de Nassau  
Codó-Ma

### **Francisco Noerdson Nascimento de Melo**

Bacharel em enfermagem, Uema – Ma  
Coroatá-Ma

### **Raquel Conceição Lago Castro**

Bacharel em enfermagem  
Centro Universitario Adventista de São  
Paulo – Unasp

### **Jefferson de Lima Paz**

Biomédico, Universidade Federal do Piauí  
– Ufpi, Parnaíba – Pi

### **Karla Alayane Costa Araujo de Alencar**

Bacharel em enfermagem  
Faculdade Santo Agostinho

### **Paula Rafaelle Costa Araujo**

Biomédica, Faculdade de Tecnologia de  
Teresina – Cet, Teresina-Pi

### **Jackeline Silva Povia Almeida**

Academica de enfermagem, Faeme  
Coroatá-Ma

### **Dâmaris Cristina Sousa Carvalho Fonseca**

Biomédica, Faculdade estácio de São Luís  
São Luís –Ma

### **Jose William Oliveira dos Santos Justa**

Bacharel em Medicina, Universidade  
Federal da Bahia, Salvador -Ba

### **Diana Santos da Silva**

Academica de Fisioterapia, Faculdade  
Cruzeiro do Sul, Timbiras-Ma

## INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa causada por um parasito do gênero *Plasmodium*, que é transmitido para humanos pela picada de fêmeas infectadas dos mosquitos *Anopheles* (mosquito-prego). Estes mosquitos são mais abundantes nos horários crepusculares, ao entardecer e ao amanhecer. Todavia, são encontrados picando durante todo o período noturno. Portanto, não é uma doença contagiosa, ou seja, uma pessoa doente não é capaz de transmitir malária diretamente a outra pessoa.

A malária também é conhecida como impaludismo, paludismo, febre palustre, febre intermitente, febre terçã benigna, febre terçã maligna, além de nomes populares como maleita, sezão, tremedeira, bateadeira ou febre. Toda pessoa pode contrair a malária. Indivíduos que tiveram vários episódios de malária podem atingir um estado de imunidade parcial, apresentando poucos ou mesmo nenhum sintoma. Porém, uma imunidade esterilizante, que confere total proteção clínica, até hoje não foi observada. Caso não seja tratado adequadamente, o indivíduo pode ser fonte de infecção por meses ou anos, de acordo com a espécie parasitária.

O protozoário é transmitido ao homem pelo sangue, geralmente através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, infectada por *Plasmodium* ou, mais raramente, por outro tipo de meio que coloque o sangue de uma pessoa infectada em contato com o de outra sadia, como o compartilhamento de seringas (usuários de drogas), transfusão de sangue ou até mesmo da mãe para feto, na gravidez.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada através da base de dados do SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde Malária 2019, para utilização no texto do artigo.

## **OBJETIVO**

O objetivo é demonstrar a importância do conhecimento da malária e sua importância clínica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os sintomas da malária são febre, calafrios, cefaléia, vômito, anorexia, fadiga, diarreia e anemia. Se não tratada adequadamente a doença pode apresentar complicações como edema pulmonar, complicações renais, icterícia e obstrução de vasos sanguíneos no cérebro (nos casos graves da doença), situação que poderá levar à morte do indivíduo.

O quadro clínico da malária pode ser leve, moderado ou grave, na dependência da espécie do parasito, da quantidade de parasitos circulantes, do tempo de doença e do nível de imunidade adquirida pelo paciente. As gestantes, as crianças e os primoinfectados estão sujeitos a maior gravidade, principalmente por infecções pelo *P. falciparum*, que podem ser letais. O diagnóstico precoce e o tratamento correto e oportuno são os meios mais adequados para reduzir a gravidade e a letalidade por malária. Pela inespecificidade dos sinais e sintomas provocados pelo *Plasmodium*, o diagnóstico clínico da malária não é preciso, pois outras doenças febris agudas podem apresentar sinais e sintomas semelhantes, tais como a dengue, a febre amarela, a leptospirose, a febre tifóide e muitas outras. Dessa forma, a tomada de decisão de tratar um paciente por malária deve ser baseada na confirmação laboratorial da doença, pela microscopia da gota espessa de sangue ou por testes rápidos imunocromatográficos.

## CONCLUSÃO

A malária é uma doença de grande importância em Saúde Pública, pois é uma doença endêmica no Brasil que trás muitos problemas à população, principalmente aqueles que não conhecem as medidas para evitar a doença. Por isso é necessário medidas como investimento em saúde, propagandas publicitárias para aumentar o conhecimento da população em relação à Malária e assim diminuir a infecção por essa doença.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Malária. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria#:~:text=A%20mal%C3%A1ria%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,ao%20entardecer%20e%20ao%20amanhecer>. Acessado em: 30/07/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Malária. Disponível em: <https://bvsvms.saude.gov.br/malaria-5/>. Acessado em 31/07/2024

Tanos C. C. França; Marta G. dos Santos; José D. Figueroa-Villar. Malária: aspectos históricos e quimioterapia. Rio de Janeiro, Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/qn/a/SMXmZdpnmMxXsGQpztSCpTS/#:~:text=ASPECTOS%20CL%C3%8DNICOS,%2C%20fadiga%2C%20diarr%C3%A9ia%20e%20anemia>. Acessado em: 02/08/2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia prático de tratamento da malária no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.